

COUTINHO NO GLOBO REPÓRTER, PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COMO DOCUMENTARISTA: ÉTICA E ESTÉTICA DOS FILMES SEIS DIAS DE OURICURI (1976) E UAUÁ (1977)

Aluno: Igor Andrade
Orientadora: Andréa França

Introdução

Desde 1962 atuando no cinema (seu primeiro trabalho foi como gerente de produção do longa-metragem desenvolvido pelo CPC da UNE, *Cinco vezes favela*), antes de se dedicar ao documentário, Eduardo Coutinho co-roteirizou e dirigiu alguns filmes de ficção, em uma experiência considerada pelo próprio, frustrante.

Sua frustração com o cinema de ficção, aliada ao endurecimento do regime militar, motivaram Coutinho a ir trabalhar no Jornal do Brasil em 1971, como copidesque e crítico de cinema do *Caderno B*, onde permaneceu até 1975, ano em que recebeu o convite de emprego da Rede Globo para trabalhar no Globo Repórter.

No período de nove anos em que trabalhou no Globo Repórter, Coutinho dirigiu para o programa os seguintes documentários: *Seis Dias de Ouricuri* (1976); *Superstição* (1976); *Pistoleiro da Serra Talhada* (1976); *Uauá, Sertão da Bahia, Sertão de Canudos* (1977); *Theodorico, O Imperador do Sertão* (1978); *Exu, Uma Tragédia Sertaneja* (1979); *Portinari, O Menino de Bodosqui* (1980).

A experiência no Globo Repórter fora fundamental para a carreira do diretor e o incentivara a ingressar definitivamente no universo do cinema documentário.

Objetivos

Analisar o cinema de Eduardo Coutinho relacionando dois dos documentários que este dirigiu em sua passagem pelo Globo Repórter entre os anos de 1975 e 1984, e a estética de seu cinema documentário a partir de sua saída da Rede Globo, em 1984, ano de estréia do longa-metragem *Cabra Marcado para Morrer*.

Buscarei nos filmes *Seis Dias de Ouricuri* (1976) e *Uauá, Sertão da Bahia, Sertão de Canudos* (1977), dirigidos por Coutinho para o Globo Repórter, e na própria experiência do cineasta na produção destes, raízes e indícios do que viria a ser seu cinema documentário, de estética e ética tão singular.

O Globo Repórter foi uma escola para o diretor que, até sua experiência no programa, estava ligado ao cinema de ficção, sendo o Globo Repórter um verdadeiro divisor de águas na cinematografia e na vida de Eduardo Coutinho.

Metodologia

Analisando a obra do cineasta, através da leitura de livros e dissertações sobre Eduardo Coutinho e sobre o período do Globo Repórter dos anos de 1970, e, principalmente, através da observação das constâncias e mudanças ocorridas em sua cinematografia desde seu primeiro documentário, *Seis Dias de Ouricuri*, é possível notar a construção da ética e da estética de Coutinho, e sua crescente atenção ao *olhar* e ao *narrar*, os dois pólos de seu cinema: o olhar do documentarista-receptor e o narrar do personagem-locutor, dotado de singularidades e riquezas impressas no linguajar de homens e mulheres de regiões pobres do Brasil.

Os dois filmes escolhidos para análise foram o já citado *Seis Dias de Ouricuri*, primeiro documentário que Coutinho dirigiu, ao ingressar no programa Globo Repórter, exibido no dia

3 de fevereiro de 1976, e *Uauá, Sertão da Bahia, Sertão de Canudos*, exibido no dia 20 de dezembro de 1977. Ambos os filmes se passam em regiões sertanejas do Nordeste brasileiro, regiões pobres e marginais, imagens um tanto distantes do ideal desenvolvimentista passado pela propaganda do Governo Militar. Tanto em *Seis Dias de Ouricuri*, quanto em *Uauá*, são apresentadas temáticas e formas narrativas e formais caras ao documentário de Eduardo Coutinho: a religiosidade das personagens; a pobreza do sertão; o cotidiano das personagens, e suas consequentes humanizações; o uso das falas das personagens como *narração* eliminando, o quanto possível fosse, a locução oficial do programa Globo Repórter, na voz de Sérgio Chapelin; o plano longo, *realista*, que preza a fala das personagens e suas peculiaridades e individualidades; e o uso do som direto.

Além das leituras acima citadas, serão utilizadas como base as diversas entrevistas realizadas com Eduardo Coutinho publicadas em revistas e sites, entre 1984 e 2008, e reunidas por Felipe Bragança no livro da série *Encontros* dedicado ao diretor; assim como o debate com Eduardo Coutinho organizado pela orientadora Andréa França e os alunos organizadores do cineclube *CinePuc*, como parte de sua pesquisa sobre o Globo Repórter dos anos 1970, ocorrido em outubro de 2010, juntamente com a exibição de dois realizados por Coutinho no período Globo Repórter, *Seis Dias de Ouricuri* e *Theodorico, O Imperador do Sertão* (1978).

Conclusão

O cinema de Eduardo Coutinho atingiu sua maturidade em 1999 com o filme *Santo Forte*, filmado em vídeo na favela Vila Parque da Cidade, no Rio de Janeiro. A experiência no Globo Repórter na década de 1970 foi de grande importância para a elaboração do cinema que Coutinho viria a fazer de forma mais radical a partir deste filme: um cinema de *encontros* no qual *filmar é ouvir, e ouvir é também olhar*. O Globo Repórter foi uma escola para o diretor que, até sua experiência no programa, estava ligado ao cinema de ficção, sendo o Globo Repórter um verdadeiro divisor de águas na cinematografia e na vida de Eduardo Coutinho.

Referências

- 1 - BRAGANÇA, Felipe (org.). **Encontros – Eduardo Coutinho**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008.
- 2 - FRANÇA, Andréa, HABERT, Angeluccia e PEREIRA, Miguel. **O Globo Repórter sob o lema setentista: Ocupar espaço, amigo, eu digo, brechas**. Rio de Janeiro; PUC-Rio. 19º Encontro Anual – Compós; 2010.
- 3 - LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004
- 4 - MATTOS, Carlos Alberto. **Eduardo Coutinho – O Homem que Caiu na Real**. Lisboa: Cineclube da Feira, 2003.
- 5 - SACRAMENTO, Igor. **Coutinho na TV: Um cineasta de esquerda fazendo jornalismo**. Rio de Janeiro; UFRJ. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB; 2006.
- 6 - SILVA, Heidy Vargas. **Globo-Shell Especial e Globo Repórter: as imagens documentárias na televisão brasileira** / Heidy Vargas. – Campinas, SP: [s.n.], 2009.